

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO - CULTURA, IDENTIDADES E
SOCIABILIDADES NO BRASIL OITOCENTISTA (PROFA. DRA. LÍDIA
SANTOS - UNICAP))

**A ESPARTA BRASILEIRA: RECEPÇÃO DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA E
HEROICIZAÇÃO DA GUERRA FARROUPILHA NA REVISTA DA
SOCIEDADE PARTENON LITERÁRIO (1869-1879)**

Mariana Soares Zuchetti (marianaszuchetti@gmail.com)

A presente proposta de apresentação tem o objetivo de apresentar a pesquisa de mestrado em andamento. Procuo analisar a recepção da Antiguidade Clássica no processo de heroicização da Guerra Farroupilha feita por dois autores da revista da Sociedade Partenon Literário. Achylles Porto Alegre e Juvêncio Augusto Menezes Paredes que publicaram cada um uma biografia no ano de 1874. Porto Alegre discorreu sobre a vida de Antonio de Souza Netto e Menezes Paredes sobre David Canabarro. Assim, não busco apenas analisar a presença da guerra civil nessas duas fontes, mas trazer para o debate um outro elemento até então pouco comentado, a presença da Antiguidade Clássica no grupo de literatos. Apesar da sociedade Partenon Literário já ter sido fonte de outros estudos o vínculo feito pelos membros da revista entre personagens e feitos da história do Rio Grande do Sul, com a guerra farroupilha, e da Antiguidade não foi suficientemente explorado, mesmo que o nome da sociedade faça menção direta ao Partenon de Atenas e a tradição clássica dos ideais de beleza e perfeição. Após a guerra civil houve um período de silêncio sobre o ocorrido pela censura imperial. Posteriormente ocorreram as primeiras manifestações sobre o conflito na forma de memórias e romances.

Nesse sentido, ambas essas biografias, juntamente com a revista da sociedade são consideradas pioneiras ao apresentar uma visão sobre o conflito civil heroica, idealizada e seguindo uma visão republicana, onde os farroupilhas se levantaram contra a tirania. Ao analisar alguns dos trechos dessas fontes, encontrei personalidades farroupilhas comparadas a Cincinato ou Camilo, descritos como competidores de gregos e romanos por seus feitos dignos das epopeias de Homero. Essa exaltação de um passado heroico e bélico do rio-grandense levaram Achylles Porto Alegre, em uma de suas biografias publicada na revista da sociedade, a chamar o Rio Grande do Sul de “Sparta brasileira”, característica que segundo o autor: “nenhuma outra província se abalance a reclamar semelhante titulo conquistado pela bravura, pelo heroísmo e o mais ac1ysolado civismo de seus filhos” (Porto Alegre, 1874, p.47). Procuro através do levantamento das referências ao mundo clássico e da análise de seus significados na tradição, compreender de que forma os autores articularam antiguidade e modernidade para atribuir heroicidade a uma narrativa ainda em disputa. Para tanto utilizo como referencial teórico os estudos de Recepção da Antiguidade que buscam compreender as transformações pelas quais o material clássico, e da Antiguidade em geral, passa no pós clássico.. Entende-se aqui recepção como um processo ativo onde, a partir da leitura, ou seja, da recepção do texto pelo leitor, uma obra cria significado e pela série de leituras ao longo dos anos, esse significado se atualiza e se enriquece a cada geração de leitores, construindo-se assim, o sentido estético e histórico de uma obra . Assim, a Recepção abandona a ideia de pureza de uma obra, já que cada leitor de cada contexto diferente apresentará uma leitura diferente de uma mesma obra